

A contribuição do Programa Residência Pedagógica na formação dos professores: desvelando caminhos formativos e profissionais

Maria Camila do Nascimento¹
Aline Cleide Batista²
Evelyn Fernandes Azevedo Faheina³

RESUMO

Este trabalho é resultado de uma investigação acerca do Programa do Governo Federal Residência Pedagógica, sub projeto Pedagogia da UFPB. O programa foi lançado pelo edital Capes no 6º /2018 com o objetivo de colaborar com o aperfeiçoamento da formação dos discentes de cursos de licenciatura, através de projetos que viabilizem ao licenciando exercitar ativamente a relação teoria e prática profissional docente; propiciar também a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, através das experiências da residência pedagógica. O fortalecimento da relação entre as Instituições de Ensino Superior e a Escola. O objetivo da pesquisa foi investigar o desenvolvimento do projeto a partir das três etapas: a) formação, b) ambientação nas escolas e c) a intervenção e verificar quais as contribuições desse projeto para a formação dos estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFPB - Campus IV. Para ancoragem teórica, dialogamos com autores do campo da formação de professores (NÓVOA, 1995; GATTI, 2010) e os dispositivos legais que orientam a formação dos professores no Brasil. Por meio da pesquisa qualitativa de cunho exploratória e descritiva, apresentamos os resultados da pesquisa que revela a contribuição desse projeto para os cursos de licenciaturas, em específico de Pedagogia no Campus IV-UFPB, a preocupação de consolidar a formação docente com maior vínculo entre teoria e prática e oportuniza os residentes a manter-se por mais tempo em seu campo de atuação como futuros professores para reflexões diante da ação docente.

Palavras-chave: Residência Pedagógica, Formação Docente, Pedagogia.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresentará os resultados referentes a implantação e desenvolvimento do Programa Residência Pedagógica no contexto da Universidade Federal da Paraíba, UFPB. O programa se situa dentro das ações da política nacional do governo federal, voltadas para o campo da formação dos professores, sob a Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (Capes), em parceria com as Instituições de

Resultado de projeto de ensino financiado pela CAPES.

¹Graduando(a) do(pelo) Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba- UFPB, canascimento939@gmail.com;

² Professora Adjunta na Universidade Federal da Paraíba - UFPB, alinecleide@yahoo.com.br;

³ Professora Adjunta na Universidade Federal da Paraíba - UFPB, evelynfaheina@gmail.com;

Ensino Superior – IES, e Escolas da Educação Básica. Nesse contexto, destaca-se a proposição de articulação teoria-prática como eixo da formação dos estudantes dos cursos de licenciatura, proporcionando imersão reflexiva no campo de atuação do estudante, futuro profissional, desde metade do programa acadêmico (projeto curricular). No bojo deste programa, destacamos o projeto de ensino designado Residência Pedagógica (RP) em atuação na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), dando enfoque ao Subprojeto de Pedagogia no Campus - IV em atendimento a Resolução CCP N° 02/2018 de 22 de março de 2018.

O Programa Residência Pedagógica, orienta ações para uma melhor qualificação dos estudantes das Licenciaturas referentes à iniciação docente, dando oportunidade para que os mesmos possam ampliar e aprimorar essas atividades para além dos estágios supervisionados obrigatórios em seus cursos. Nessa perspectiva, o Programa possui como objetivo [...]

[...] contribuir para o aperfeiçoamento da formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente; Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica; fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola; e promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (CAPES, no 6/2018, p. 1).

Com esse propósito o programa é dividido em três eixos para desenvolvimento: a) formação, b) ambientação nas escolas e c) a intervenção. No primeiro momento proporciona conhecimentos complementares para o trabalho docente na perspectiva de formação profissional, no segundo diz respeito ao contato com a escola, professores e salas de aula e o terceiro é momento em que os graduandos vão colocar em prática suas propostas pedagógicas planejadas. Nesse sentido, o objetivo é analisar o desenvolvimento desse projeto a partir dessas três etapas citadas anteriormente e verificar quais as contribuições desse projeto para os alunos da Licenciatura em Pedagogia da UFPB - Campus IV.

A fim de atingirmos o nosso objetivo, organizamos este artigo da seguinte forma: inicialmente apresentamos, de forma breve, a nossa problemática e objetivos, em seguida apresentamos os nossos procedimentos metodológicos e seguimos com a discussão teórica acerca da formação dos professores, em particular do pedagogo; dando continuidade e seguimos com a análise acerca dos resultados do desenvolvimento do subprojeto Residência Pedagógica no interior do curso de Pedagogia da UFPB. Por fim apresentamos, nossas considerações refletindo sobre os resultados alcançados no desenvolvimento da pesquisa que

focaliza à contribuição do Programa Residência Pedagógica, subprojeto Pedagogia/UFPB na formação dos professores/pedagogos, no Vale do Mamanguape/PB.

METODOLOGIA

A pesquisa realizada possui uma natureza qualitativa, na qual deve-se levar em consideração a veracidade dos fatos com base na realidade investigada. Nesse sentido, autores como Ludke e André (1996, p.12) ressaltam que na pesquisa qualitativa “o material obtido nessa pesquisa é rico em descrições de pessoas, situações e acontecimentos”. Nessa perspectiva em que pese que a:

“A pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados, envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo”. (GODOY, 1995, p. 58).

Optamos, neste estudo, por realizar inicialmente uma pesquisa bibliográfica, sobre o tema Pedagogia e formação de professores. Nesta etapa também estudamos os documentos orientadores do programa do governo federal, Residência Pedagógica. O estudo teórico reuniu elementos de grande relevância para a compreensão do objeto de estudo e dos resultados a que se pretendeu chegar. Sobre estes dois tipos de pesquisa: a bibliográfica e documental, Gil (2002), diz que:

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes/Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. (GIL, 2002 p. 45).

Também realizamos a pesquisa de campo, buscando imergir no cotidiano das vivências dos residentes do curso de Pedagogia, que estão desenvolvendo atividades voltadas para a consolidação da formação de professores na perspectiva teórico-prática. Nesse sentido, destacamos a importância da pesquisa de campo, uma vez que permite o investigador vivenciar um pouco da realidade que se estuda, levando-o a compreender como as ações se realizam e como estão sendo significadas. Assim, pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, possibilitou-nos ir a campo para se aproximar da realidade investigada, o que é importante para o pesquisador alcançar os resultados pretendidos, segundo Marconi (1990) apud Andrade, (2003):

“Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar ou ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.” (MARCONI, 1990 apud ANDRADE, 2003, p. 127).

Para tanto, foi realizada uma pesquisa de campo do tipo qualitativa, que se desenvolveu inicialmente com a observação participante nos estudos teóricos realizados na UFPB/Campus IV, seguida de imersão no campo para conhecimentos das escolas conveniadas ao programa para diagnóstico do contexto escolar, observação de aulas e atividades pedagógicas da escola e planejamento e intervenção pedagógica.

DESENVOLVIMENTO

Caminhos e descaminhos da formação dos professores

A formação de professores no Brasil é uma tarefa complexa em que se apresentam diferentes desafios e numerosas críticas. Dentro desse campo trazemos como inquietação a questão sobre a formação inicial encorpada para a prática docente.

Levando em consideração algumas pesquisas e entre elas a pesquisa realizada por Bernadete Gatti referente à formação de professores, observa-se que a formação dada aos está sendo uma tarefa abstrata, em que não está contextualizando com o campo de atuação profissional do professor. Gatti (2010) menciona que:

observou-se um evidente desequilíbrio na relação teoria-prática, em favor dos tratamentos mais teóricos, de fundamentos, política e contextualização e que a escola, como instituição social e de ensino, é elemento quase ausente nas ementas, o que leva a pensar numa formação de caráter mais abstrato e pouco integrado ao contexto concreto onde o profissional-professor vai atuar (GATTI, 2010, p. 1372).

Com a citação de Gatti, observa-se que a ausência da relação entre os elementos teoria e prática é uma crítica com maior manifesto diante do processo de formação para professores no Brasil.

Levando em consideração os caminhos legais no que diz respeito à formação de professores por meio da Resolução de N° 2, de 1° de Julho de 2015, em seu Capítulo III temos:

Art. 7° O(A) egresso(a) da formação inicial e continuada deverá possuir um repertório de informações e habilidades composto pela pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, resultado do projeto pedagógico e do percurso formativo vivenciado cuja consolidação virá do seu exercício profissional, fundamentado em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética, de modo a lhe permitir:

I - o conhecimento da instituição educativa como organização complexa na função de promover a educação para e na cidadania (BRASIL, 2015).

A orientação dada reforça que a formação deve-se basear pela relação teoria-prática fazendo com que o sujeito em formação possa ter contato com o seu contexto de atuação de forma reflexiva e crítica e não só colocar em prática seus conhecimentos e habilidades de forma mecânica, simplesmente para completar a carga horária obrigatória estabelecida pelo curso. Além disso, fortalece a conexão entre a Instituição de Ensino Superior e as Escolas de Educação Básica.

As políticas que norteiam os direitos da educação estão sempre em discussão em busca de melhor organicidade da formação inicial e continuada de professores, viabilizando a valorização desses profissionais. Partindo dessa perspectiva, segundo Dourado (2015) as novas DCNs aponta a necessidade da maior articulação entre as instituições de Educação Superior e de Educação Básica, definindo que a formação inicial e continuada deve contemplar:

- I. Sólida formação teórica e interdisciplinar dos profissionais;
- II. A inserção dos estudantes de licenciatura nas instituições de educação básica da rede pública de ensino, espaço privilegiado da práxis docente;
- III. O contexto educacional da região onde será desenvolvido;
- IV. Atividades de socialização e avaliação dos impactos;
- V. Aspectos relacionados à ampliação e ao aperfeiçoamento do uso da língua portuguesa e à capacidade comunicativa, oral e escrita, como elementos fundamentais da formação dos professores e à aprendizagem de Libras;
- VI. Questões socioambientais, éticas, estéticas e relativas a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural como princípios de equidade (DOURADO, 2015 p. 306).

Dessa maneira, observamos que as DCNs apresentam a pertinência de uma maior parceria entre as instituições do ensino superior com as de educação básica como forma de apoio, cooperando e colaborando para o processo de formação docente. Com essa parceria construída teremos uma formação mais encorpada e consistente diante da relação teoria-prática. Segundo Freire (1996) “o momento fundamental é o da reflexão crítica sob a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que pode melhorar a próxima prática”. Essa reflexão só será possível se as IES e as escolas básicas tiverem uma relação disposta a contribuir na formação dos futuros profissionais da educação.

Focalizando a formação do pedagogo

A formação de professores é sempre uma discussão atual e interupto, em específico sobre a formação do pedagogo, por retrair de uma formação responsável dos profissionais que exercerão no nível da Educação Básica presente no sistema educacional brasileiro, sendo um

nível de grande importância que, segundo (GATTI, 2010) “sem conhecimentos básicos para a interpretação do mundo não há verdadeira condição de formação de valores e de exercício de cidadania” (p.1360).

Considerando a LDB, em nosso país, a formação inicial de professores para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na letra da lei, deve ser realizada em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal, presente no (art. 62).

É por meio dos problemas apresentados referentes às aprendizagens escolares que, está dando-se a inquietude referente aos cursos de formação inicial para professores, que segundo Nóvoa, “a formação de professores pode desempenhar um papel importante na configuração de uma nova personalidade docente” (1995, p. 24). Embora exista um conjunto de fatores que influencie nos resultados presente sobre a aprendizagem, faz-se relevante discutir a questão da formação inicial e até mesmo continuada para o trabalho docente na perspectiva de melhorar a formação desses profissionais que são sujeitos importantíssimos para a sociedade.

Levando em consideração a legislação, os cursos de licenciaturas objetivam formar professores, porém, a licenciatura em Pedagogia possui atribuições amplas com a aprovação da Resolução de n. 1, de 15/05/2006. Como menciona Gatti (2010):

Quanto aos cursos de graduação em Pedagogia, somente em 2006, depois de muitos debates, o Conselho Nacional de Educação aprovou a Resolução n. 1, de 15/05/2006, com as Diretrizes Curriculares Nacionais para esses cursos, propondo-os como licenciatura e atribuindo a estes a formação de professores para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, bem como para o ensino médio na modalidade Normal, onde fosse necessário e onde esses cursos existissem, e para a educação de jovens e adultos, além da formação de gestores (GATTI, 2010, p.1357).

Acredita-se que essa amplitude apresentada nos cursos de Pedagogia pode proporcionar uma complexidade para a formação dos currículos e uma insuficiência formativa para o trabalho docente. Tendo em vista que as diretrizes aprovadas definiram a docência como base da formação do pedagogo a exemplo da Resolução de n. 1, de 15/05/2006.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante das discussões realizadas sobre a formação docente, focalizamos o nosso olhar sobre o Programa Residência Pedagógica, compreendendo-o como política que visa melhorar o processo da formação dos educandos das Licenciaturas das Instituições de Ensino Superior

– IES, particularmente do curso de Pedagogia da UFPB, CCAE, Campus IV. Partindo dessa ótica, as análises serão apresentadas a partir dos três eixos organizacionais do projeto: Período de Formação, Período de Imersã e período de Intenversão.

Formação

Nessa primeira etapa do projeto foi oferecido aos alunos e aos professores preceptores formação teórico, tendo como objetivo preparar os alunos para a participação do progama e a preparação dos professores como supervisores. Tiveram como subsídio alguns documentos legais como a BNCC, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de nove anos e para a Educação Infantil, Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores e outros textos que revelam pesquisas sobre a formação docente no Brasil. Partindo dessa base teórica dada, observamos enquanto residentes a importância desse primeiro processo do programa.

Levando em consideração esses caminhos legais é importante os estudos desses documentos, pois a BNCC é:

É um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996) 1, e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN)2. (BRASIL, 2017 p. 7).

A Residência Pedagógica na expectativa da Licenciatura em Pedagogia no Campus IV dentro de sua fase inicial traz a preocupação de que se faça uma formação contextualizada com o campo de atuação do público alvo, que nessa circunstância são os pedagogos na perspectiva de ampliar e solidificar os conhecimentos desses sujeitos já obtidos no próprio curso. Principiando com desígnio a formação docente temos a Resolução N° 2, de 1° de Julho de 2015 em seu Artigo 6°:

O projeto de formação deve ser elaborado e desenvolvido por meio da articulação entre a instituição de educação superior e o sistema de educação básica, envolvendo a consolidação de fóruns estaduais e distrital permanentes de apoio à formação docente, em regime de colaboração, e deve contemplar:

I - sólida formação teórica e interdisciplinar dos profissionais;

II - a inserção dos estudantes de licenciatura nas instituições de educação básica da rede pública de ensino, espaço privilegiado da práxis docente. (BRASIL, 2015)

Portanto, foi por meio da formação concedida pelo Programa da Residência Pedagógica, que nos apropriamos de forma mais adequada com relação aos caminhos legais para nossa preparação e inserção no campo de atuação do profissional da educação básica. Pois trouxe contribuições teóricas que complementaram a base que o Curso de Pedagogia nos tem ofertado, ou seja, o projeto possibilitou a continuação dessa formação. Tendo em vista que em muitos casos o processo das legislações, não somente a legislação, mas sobre outros critérios podendo citar a forma de vivência na escola no nosso curso é dado de forma rápida, resumida devido à complexidade curricular existente nos cursos de licenciatura como é evidente na pesquisa de Gatti (2010).

Portanto, o programa apresenta a preocupação em melhorar a formação dos futuros profissionais da educação, que propõe para além da teoria espaço para que possa ser realizada a ampliação da práxis docente que será a fase retrada a seguir.

Imersão/Ambientação na escola

Essa fase proporciona a aproximação das Instituições de Ensino Superior (IES) com as Escolas da Educação Básica na possibilidade de garantir uma formação crítica e reflexiva. Esse espaço abre a oportunidade para que as residentes possam ter o contato com todos os setores das escolas para além da sala de aula, porém sem perder o foco central que é a formação para a docência.

O programa encontra-se em fase de conclusão e pôde-se perceber a relevância desse projeto para a formação dos alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus IV, pois os insere na realidade em qual atuarão, ou seja, na realidade das escolas públicas do Vale do Mamanguape, no qual foi possível ter acesso a documentos que orientam as ações da escola, seus princípios, seu corpo escolar, sua rotina, seus objetivos/metapas, além de perceber também suas carências, estrutura física, realidade local, enfim, toda sua organização institucional e social.

Durante o período de ambientação, os residentes realizaram observações do cotidiano das turmas, anotando os respectivos pontos chaves das aulas, buscando identificar as maiores dificuldades dos alunos, com o objetivo de elaborar nosso projeto de intervenção voltado para as dificuldades deles, para que assim possamos ajudar na melhoria do ensino e aprendizagem dos educandos das escolas contempladas com a RP.

A partir desse período de observação e ambientação nas escolas percebe-se a necessidade de refletir e discutir sobre a prática realizada na sala de aula para que seja feita uma intervenção coerente com as problemáticas existente para que haja progressos na área da educação e não simplesmente colocar em prática as habilidades de se dar uma aula, mas atuar na possibilidade de buscar caminhos que façam transformações. É por esse prisma que nessa fase do projeto é crucial a orientação de forma conjunta com os preceptores e coordenadores a partir das problemáticas levantadas pelos residentes identificados na sala de aula para que objetiva-se elaborar planos de atividade para intervir de forma armônica e adequada.

Intervenção

Seguidamente as outras fases apresentadas, a intervenção é o momento dos residentes colocarem em prática seus planos de atividades elaborados conjuntamente com seus coordenadores e professores preceptores.

Como pode ser observados nos textos anteriores, para a elaboração dos planos de atividades, planos de aula e sequências didáticas o residente precisa estar inteirado sobre a realidade do seu local de atuação. Por isso o momento de ambientação faz pertinência a ser antecedente ao momento da prática, haja vista que é necessário a nossa reflexão entre teoria e prática, além disso, à vivência e experimentação de situações concretas do cotidiano escolar e da sala de aula servirão de objeto de reflexão sobre a articulação entre teoria e prática. “A prática reflexiva e dialogada com a teoria estará sendo realizada através da pesquisa e dos seus desdobramentos” (LIMA 2012, p. 91).

Partindo da perspectiva de Lima o ato educativo como práxis torna o processo de formação do docente mais significativo, proporcionando uma formação de qualidade. Quando os professores são formados com fundamento na práxis a educação oferecida aos discentes das escolas básicas terá como base a reflexão, crítica e criatividade. Assim, Lima e Gomes, (2002, p. 169) diz:

O professor como sujeito que não reproduz apenas o conhecimento pode fazer do seu próprio trabalho de sala de aula um espaço de práxis docente e de transformação humana. É na relação refletida e na redimensão de sua prática que o professor pode ser agente de mudanças na escola e na sociedade (LIMA & GOMES, 2003, p. 169).

A reflexão da teoria será mediadora da prática educativa do professor na sala de aula, em conjunto com a crítica e sua autonomia, em busca da transformação dos sujeitos e da sociedade a qual fazem parte. E isso só pode ser realizado pelo ato educativo da práxis.

Esse período de intervenção de 8 meses do programa da residência pedagógica nos permite a vivenciar o nosso campo de atuação por mais tempo, de forma prolongada comparando com as experiências ocorridas nos estágios dos cursos de licenciatura. Com esse tempo, passamos a conviver mais com a realidade da comunidade escolar.

Essa durabilidade nos oportuniza a lidar com diversos desafios diários da sala de aula, porém, não somente passamos por esses desafios, devemos refleti-los e repensar a nossa prática para que haja a superação. Nessa perspectiva, percebe-se que a experiência obtida na Residência Pedagógica referente à prática docente não é somente o ato de desenvolver e aplicar a didática em sala de aula requer muito mais do que a prática sob a prática. Solicita um olhar crítico e muita reflexão. Elementos que na maioria das vezes não é possível de se realizar no estágio por ser um tempo reduzido que passamos no nosso ambiente de atuação enquanto futuros professores e os relatórios acabam sendo espaços de descrição de como foi sua experiência de forma muito limitada, se foi boa ou ruim e relatar os fatos acontecidos. Já na Residência Pedagógica não basta relatar, é necessário que os estudantes compreendam o processo educativo e o ambiente escolar no qual está inserido. A partir daí, planejar e executar estratégias didáticas que possibilitem mudanças na realidade escolar, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes da Educação Básica. Esse processo possibilita que os conhecimentos estudados na universidade (saberes teóricos), possam ser refletidos, reconstruídos e resinificados num processo de ação/reflexão. Assim, uma formação que passa pelo chão da escola e o possibilita ao futuro professor construir uma práxis pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise acerca da formação de professores com foco na formação do pedagogo por meio do Programa do Governo Federal Residência Pedagógica instalado na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus IV.

Neste sentido, o Programa Residência Pedagógica por ser um projeto novo, tem permitido aos alunos do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus IV – UFPB a compreender por meio da vivência e experiência na sala de aula a relevância da função do professor como profissional reflexivo e da escola como organização promotora do desenvolvimento do processo educativo.

Pelo que foi exposto, acredita-se que o projeto mencionado tem surtido efeitos positivos a respeito de suas contribuições para a formação dos pedagogos, dando oportunidade a esses sujeitos de aprimorarem os conhecimentos já obtidos no percorrer do

curso da graduação, além de fortalecer de forma mais precisa, crítica e reflexiva o campo da prática e conduzindo os mesmos para o exercício perspicaz da teoria e prática.

Embora durante o programa tenha surgido alguns desafios para alguns residentes em relação às estruturas físicas das escolas que não ajudam a desenvolver o projeto de uma maneira mais precisa e eficaz, de início, também foi apresentado um pouco de resistência por parte de alguns professores a esse novo projeto, mas que foram superadas por meio do diálogo, bem como, a implantação de outros projetos em algumas escolas pela Secretaria Municipal de Educação, como exemplo na cidade de Mamanguape-PB o Projeto Educar par Valer limitou um poucos das nossas ações na sala de aula. Porém, apesar de todos esses desafios, conseguimos nos adaptar aos sistemas existentes no interior da escola para que pudéssemos fazer o nosso trabalho com seriedade, compromisso e dedicação.

Portanto, a aproximação das IES com as Escolas da Educação Básica tem proporcionado aos graduandos em licenciatura novas experiências em relação ao trabalho docente, pois o convívio com a realidade escolar da forma oferecida pela RP tem ajudado na construção da identidade profissional do sujeito enquanto docente. Dessa forma, a contribuição tem sido exorbitante para a formação enquanto futuros (as) pedagogos (as), para deixar os graduandos com mais segurança e confiança com o ambiente escolar, além de enxergar essa experiência como um espaço e um meio de preparação para quando estiver a frente da sala de aula.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior** (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para formação continuada. Resolução CNE/CP n. 02/2015, de 1º de julho de 2015. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16870-res-cne-cp-001-07012015&category_slug=janeiro-2015-pdf&Itemid=30192

BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC. 3ª versão**. Brasília, DF, 2017.

CAPES, Edital. **Programa Residência Pedagógica**. nº 06/2018.

DOURADO, Luiz Fernando. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada do profissionais magistério da educação básica: concepções e desafios. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 36, n. 131, p. 299 – 324, abr./jun. 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, Bernadete A. **Formação de professores no Brasil: características e problemas**. Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out. – de. 2010. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e aprendizagem da profissão docente**. Brasília: Líder Livro, 2012.

LIMA, Maria Socorro Lucena; GOMES, Marineide de oliveira. Redimensionando o papel dos profissionais da educação: algumas considerações. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. (Orgs.) -2 Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

NÓVOA, A. **Vidas de Professores**. 2. ed., Porto Editora, Porto, 1995. (Coleção Ciências da Educação).

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, A. S. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais**. Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, mai/jun de 1995.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

Colocar a BNCC